

## A INFLUÊNCIA DO CHAT GPT NA LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Letícia Gomes Antonio<sup>1</sup>, Alessandra Nascimento de Almeida<sup>2</sup>, Fernando Henrique de Moura Filho<sup>2</sup>, Gabriele Leite Lira<sup>2</sup>, Wanêssa Lacerda Poton<sup>3</sup>, Ana Rosa Murad Szpilman<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: marialeticiagomes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil

**Introdução:** A prática médica está em constante evolução, exigindo que os estudantes participem ativamente na construção do conhecimento e na integração de conteúdos, especialmente com o desenvolvimento da Medicina Baseada em Evidências (MBE). Nesse contexto, a leitura de artigos científicos torna-se fundamental. Atualmente, a introdução de tecnologias inovadoras, como o ChatGPT, apresenta tanto oportunidades quanto desafios para a educação médica. Por isso, compreender o impacto dessa inteligência artificial é essencial para avaliar como ela contribui para o desenvolvimento do senso crítico e a aquisição de conhecimento dos futuros médicos. **Objetivos:** Avaliar a influência do chat GPT na leitura de artigos científicos pelo estudante de medicina. **Métodos:** Estudo transversal realizado com estudantes do 1º ao 12º períodos do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha, município de Vila Velha, Espírito Santo. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e junho de 2024, através de formulário online aplicado individualmente composto de 27 perguntas, abordando informações sociodemográficas, dados sobre a leitura de artigos científicos e utilização do Chat GPT. A análise foi realizada por meio do programa Excel 2020 e o tamanho da amostra foi determinado por meio do software OpenEpi. O estudo atendeu aos critérios éticos de pesquisa com seres humanos e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE 75539523.5.0000.5064). **Resultados:** Dos 401 alunos entrevistados, a maioria é composta por mulheres (66,17%), na faixa etária de 20 a 24 anos (55,40%), solteiros (96,30%), de etnia branca (76,80%), sem filhos (98,80%), que não trabalham (91,80%) e estão no ciclo básico (53,60%). No que tange à utilização do Chat GPT, 293 (73,10%) estudantes relataram não utilizá-lo para a leitura de artigos acadêmicos. No entanto, é interessante notar que, mesmo entre aqueles que não fazem uso da ferramenta, há uma percepção positiva quanto ao potencial da inteligência artificial, especialmente no que se refere à facilitação da interpretação de artigos. X (X%) alunos tendem a verificar as informações nas fontes originais. Contudo, há um consenso de que o uso do Chat GPT pode comprometer o desenvolvimento do senso crítico entre os acadêmicos. **Conclusão:** No ambiente acadêmico, especialmente entre estudantes de medicina, o contato com tecnologias digitais como o ChatGPT é frequente. Estudar sua influência na leitura de artigos científicos é crucial. Essa ferramenta pode facilitar a formação médica ao simplificar termos e conteúdos, superar barreiras linguísticas, ajudar na identificação de artigos relevantes e sugerir leituras complementares, promovendo um aprendizado mais dinâmico e interativo. Apesar de seu potencial valor, é fundamental que o uso do ChatGPT seja equilibrado e crítico, com verificação de fontes confiáveis, para garantir a prática da Medicina Baseada em Evidências de forma completa.